LISBOA — QUARTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 12—10 CENTAVOS
Telefone 5213 (C.) — Endereço telegrafico DIBOA

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção e Administração
RUA DO CARMO, 90, 2.º
Composição: R. do Mundo, 57. Impressão: R. da Atalaia, 114

A CAMARA dos deputados tinha ontem o aspecto solene dos debates sensacionais. O sr. Dias da Silva teve a galeria suspensa dos seus labios. Afinal não chegou a usàr da palavra, ficando adiada para amanhã a sua anunciada interpelação ao sr. ministro do Trabalho. Afirma-se que o debate vai ter o quer que seja de pitoresco, pela leitura de documentos que lançam por terra o misterioso «complot». Ha quem diga tambem que o sr. ministro do Trabalho tem em seu poder um documento que não deixa lá muito bem colocado o sr. Dias da Silva. E' muito possivel que, no final do 3.º acto, estejam ambos de acordo e o pano caia sem o contraregra ter dado o sinal do costume... com grande surpreza da plateia.

* * *

UM dos mais distinctos colaboradores do «Diario de Lisboa» enviou para as suas oficinas uma carta contendo original. Tal carta não nos chegou ás mãos, mas foi ter de novo, dias passados, ás mãos do remetente, com a seguinte nota firmada por dois carteiros: «Não existe na rua do Mundo o n.º 57.» Branco sobre azul, em placa de esmalte, o numero existe.

Os dois carteiros é que deviam deixar de existir...

* * *

A POLICIA dissolveu ontem uma reunião de barbeiros. Parece que a função de «dissolver» se entende mais com os barbeiros do que com a policia.

* * *

A «GREVE» é uma epidemia. Não são só as classes proletarias que não vêem outra forma de impôr a sua força.

Mas esta «gréve» é «sui-generis».

Que pedem os estudantes? Aumento de salario? 8 horas de trabalho? Não.

E' uma «greve» intelectual, ultra-intelectual.

Os estudantes declararam-se em «gréve» porque um seu professor—afirmam eles—plagiou.

Nunca os pruridos intelectuais de uma academia chegaram a tal melindre.

Havemos ainda de ver a academia em «greve»—por causa de um verso errado.

* * *

Os dominguistas pensam em se unir aos reconstituintes, que não dizem que não, prevendo contingencias e incertezas, sempre de recear.

* * *

Asseguram-nos que certos reconstituintes, a principiar no seu chefe, jámais voltarão para o sr. dr. Afonso Costa.

* * *

A APROVAÇÃO, na sessão de ontem, da lei de autorizações, fortificou a vida do governo, que pessoas, porventura cautas, diziam não ser de largas esperanças.

A escolha do futuro ministro da Agricultura continua a servir de pretexto, para o sr. dr. Bernardino Machado não dar a pasta aos que a desejam e a oferecer aos que a recusam.

* * *

Está sendo alvo de criticas aceradas a nossa embaixada do Rio de Janeiro. Portugueses de cá e portugueses de lá, brasileiros de cá e brasileiros de lá todos se queixam.

Haverá razão para tanto?

OS NOVOS

Cada geração que passa recebe impressões que ficam decisivas na historia da sua vida. A nossa sensibilidade tem qualquer coisa de indeterminado e impreciso, antes que o mundo exterior, as ideias e os factos dominantes lhe marquem a sua fórma, lhe definam a linha das suas acções e reacções.

Os moços de hoje são muito diferentes dos de ontem. A sua alma busca novos rumos, a sua fé demanda outras certezas e o seu entusiasmo estimulos diferentes. Porquê? O mundo varía como um scenario de teatro. O espirito humano, na sua luta com a natureza, inventa continuamente, fatalmente, processos de domina-la. Esta mudança necessaria, que é, no fim de contas, uma lei tão humana que não ha ninguem que lhe escape, faz que nós tenhamos uma historia.

A inercia não se conta, porque é a negação do esforço, a morte da fantasia e do pensamento. Os homens que rigidamente se prendem a certas maneiras de agir e pensar, recusando-se a admitir a critica, a controversia e a opinião, criam arestas como qualquer rochedo. Não têm biografia, porque não admitem o movimento, a renovação dos ideais. Fossilisam-se, sepultam-se, emparedam-se nas suas manias.

A juventude apaixona-se sempre pela novidade, não gostando de seguir á risca as lições dos velhos. Entende, e com muita razão, que quem se acha proximo da campa não pode arvorar-se em mestre, orientando os passos daqueles que são responsaveis pelo sucesso ou insucesso das suas aspirações.

A vida é que nos ensína, consistindo a sciencia de cada um precisamente em conduzir a sua propria pessoa, sem suscitar conflictos insoluveis com a realidade. Cada geração adquire as suas noções, consoante a sua capacidade para distinguir, nos fenomenos do mundo externo, um *sentido*, uma direcção em harmonia com o ritmo predilecto do seu ser interior.

Assim os jovens que, depois da guerra, principiaram a afirmar a sua consciencia, constituindo o que vulgarmente se chama uma individualidade, sentem fortes embaraços para organizar o sistema das suas crenças. A paz em que vivemos conserva ainda o aspecto interessante duma dissolução, duma anarquia social.

A alma busca-se e não se encontra em concordia consigo mesma.

Desfaz-se um mundo e organisa-se um outro. Esta transformação exige gerações crentes, esforçadas, inteligentes e disciplinadas que não tremam em frente dos sacrificios necessarios. Os velhos não souberam evitar a guerra, cavando a ruina dum vastissimo patrimonio de civilização.

A juventude perdeu, nos campos de batalha, a fina flor dos seus vint'anos.

O heroismo é uma virtude terrivel, devoradora de vídas.

Pelo contrario, o trabalho é uma virtude tranquíla, higienica, fecunda.

Aos novos compete afastar para largo todos os fermentos de odio. Portugal confia no futuro, porque acredita na intervenção dos novos, quer intelectuaes, quer proletarios.

PELES DA RUSSIA

A Russia vai começar a exportação das suas industrias...

(Dos jornais)

—Cara, esta capa? Veja v. ex.ª que é forrada com peles de burguês da Russia...

SOBRE o publico está pendente a espada de Damocles d'nm novo aumento da Carris. Aumento de velocidade? De cotação? De carreiras? De delicadesa por parte dos seus empregados?

Claro qne não. Anmento—de tarifas.

100 °/o, isto é, o dobro—o dobro do dobro do que pagavamos dantes, nos recuados tempos em que o serviço dos electricos era bom e os empregados, não tinham ainda conquistado o leninismo, de maneiras que os distingue.

* * *

O ministro da Guerra pensou na publicação dum *album* sobre o soldado desconhecido, em que colaborariam os melhores escritores portuguezes. Desistiu-se da ideia, tanto mais que nem todos os possiveis colaboradores haviam sido partidarios da nossa intervenção na guerra.

* * *

NOTOU-SE, e com muita magua, que Pina de Moraes, autor do livro—*Ao Parapeito*, certamente o trabalho mais notavel da nossa literatura da guerra, não tivesse sido convidado para colaborar, ao lado de Jaime Cortezão, Julio Dantas e Augusto Casimiro na *plaquette* ao soldado desconhecido.

* * *

Vai ser publicado um decreto autorizando o sr. Fernando Brederode, ministro da Marinha, a usar as insignias da grã-cruz da ordem da Corôa de Italia, que lhe foram oferecidas pelo governo italiano, por intermedio do generalissimo Diaz.

* * *

O governo belga vai condecorar varios portugueses que, por ocasião da exposição de pintura e escultura belgas, se mostraram empenhados no seu bom exito.

Houve mesmo, entre nós, alguem que quasi reclamou para si a grã-cruz de Leopoldo, imaginando que a sua ignorancia em materia artistica era um painel... assombroso.

* * *

O GENERAL inglês Smith-Dorrien, quando ia para a Batalha, disse a alguem: «Como este país tem sido calumniado! O povo que fez o cortejo de ontem, pode ter as suas dissenções politicas, mas é um povo amigo da ordem.»

Se alguem que ha uns meses foi a Londres conjurar um grande perigo que nos ameaçava, pudesse falar, era de crer que todos os portugueses sentissem um grande jubilo, com as palavras do enviado inglês.

* * *

O sr. ministro do trabalho foi hoje a Vila Franca tomar parte numa sessão comemorativa da lei da separação do Estado da Egreja.

* * *

HARDING, na mensagem enviada ao parlamento americano, poz nestes termos lapidares, as relações da America do Norte:

A America do Norte não pode nunca fazer parte da Sociedade das Nações, *porque ela se transformou num comité executivo do tratado de Versailles, ao serviço dos vencedores.*

Vida Economica e Financeira

A Baixa do cambio no Brasil

Quando em 1919 o cambio brazileiro se elevou a 18 0[0, não se pensava nada na massa de papel-moeda em circulação, não faltando mesmo quem imaginasse que todo esse papel não impediria que o cambio acentuasse ainda a sua marcha ascensional. Ninguem se deu ao trabalho de procurar as causas do fenomeno; contentando-se toda a gente em considerar o saldo da balança comercial como bastante explicação.

Infelizmente, deu-se uma reviravolta; e a baixa do «mil réis» chamou a atenção para o abuso das emissões fiduciarias que alguns tornaram responsaveis pelo enfraquecimento da divisa brazileira, ao passo que atribuiam a causa a uma balança comercial tornada dificitaria, em virtude da depreciação do café e outros produtos de exportação.

Em vez de considerarem o conjunto dos factos que influenciam o cambio, parece que a imprensa brazileira, em cujas colunas se continua a discutir largamente o assunto não quer encarar senão factos isolados.

As emissões do papel-moeda nada influem na situação cambial dizem uns, e a prova é que a principio do ano findo a abundancia de papel-moeda não impediu o cambio de atingir 18 0[0; como pretender então vêr nesse mesmo papel-moeda a causa da baixa a 9 0[0? Na opinião destes o «deficit» da balança comercial é a unica causa que pode justificar a actual situação. Mas, então, dizem outros, se a balança comercial rege os cambios, como explicar que em 1913, com um «deficit» de 25.728 contos da balança comercial, o cambio atingisse uma media mais elevada ainda do que em 1919, quando a balança comercial acusava um saldo de 844.361 contos, isto é, o saldo mais consideravel até hoje atingido pelo Brazil?

Em 1913, a circulação fiduciaria no Brazil elevava-se a 600.000 contos, é o que explica porque a despeito duma balança comercial deficitaria, a média do cambio se tivesse mantido a 15 61[64. No ano seguinte o governo recorreu ás emissões e o cambio afrouxou então, quando a balança comercial acusava um saldo favoravel.

Em 1918 a circulação fiduciaria atingia 1.600.000 contos; em quatro anos emitiu-se um milhão de contos!

A média do cambio veiu a 12 57[64!

De 1914 a 1918 a balança comercial era, todavia, favoravel ao Brazil, o que demonstra, dizem os «anti-papelistas», que o papel-moeda é o unico responsavel.

Em 1889, o saldo da exportação mal atingia 50.000 contos; em 1919, subia a 844.361; ora em 1889, o cambio estava ao par, 27 0[0, quando em 1919 apenas atingiu 14 24[64. E, sem entrar em linha de conta com a diferença, aliás consideravel entre a situação dos compromissos do Brazil em 1889 e em 1919, os partidarios do saneamento da circulação fiduciaria apégam-se apenas ás exageradas emissões do papel-moeda.

Tanto dum lado como do outro fazem mal em se mostrar assim exclusivistas numa questão tão complexa.

A moeda fiduciaria e a balança comercial influem forçosamente no cambio, como muitos outros factores que passam despercebidos e que são ás vezes dificil de destrinçar. Assim é que se tentou explicar a depreciação do «mil réis» comparativamente ao dollar, pelo cessão feita aos Estados Unidos por paises da Europa, de certos delitos do Brazil. Mas nesse caso, a deslocacão dos debitos justificaria bem a baixa cambial brazileira nos Estados Unidos, para onde o Brazil exportou todavia muito mais do que o que importou; como explicar, porém, que essa transferencia não houvesse melhorado, numa proporção analoga, o cambio brazileiro nos paises europeus que cederam esses creditos aos Estados Unidos?

E' que o cambio não depende exclusivamente do papel-moeda ou da balança comercial. Depende de um conjunto de circumstancias, algumas mesmas de ordem moral.

O cambio é a pedra de toque dum paiz.

Tem-se falado muito de prodigalidades do governo brasileiro, na ocasião das festas oferecidas ao rei dos Belgas, como se essas festas podessem exaurir o tesouro dum pais tão rico como o Brasil.

Anunciaram-se novas comissões de papel-moeda, e grandes despesas para a organização das festas do centenario da Independencia. Por outro lado o café e outros productos de exportação sofreram uma forte depreciação e a situação financeira dos paizes europeus, especialmente a da Inglaterra tambem a melhorar, O cambio brasileiro, depois de ter atingido 785, sofreu, em virtude do conjunto destes factos, uma forte reação.

Os espiritos mais alarmados do Brasil admitem a hipotese de que o governo não tenha feito o que podia fazer para travar a baixa do cambio na medida do possivel, em presença da crise mundial. Parece-nos porém prematuro formar um juizo sobre a administração do presidente Epitacio Pessoa.

Não reorganisou o presidente Campos Sales as finanças brasileiras e não deu ao pais uma era de prosperidades graças ao seu eminente ministerio das finanças o ilustre dr. Murtinho? E todavia nenhum presidente foi ainda tão combatido como o ilustre paulistano.

Orçamento brasileiro

A atitude do parlamento, nas ultimas sessões legislativas que precederam a votação do orçamento brasileiro, causou uma certa apreensão, chegando a recear-se do resultado dos discursos que se levantaram numa hora em que a situação exigia resolução maduramente refletidas.

Afinal as ideias primitivas do governo prevaleceram e o orçamento ficou estabelecido em bases que permitem contar com um saldo, no fim do exercicio do valor de cincoenta mil cóntos.

Em presença das necessidades do momento, o governo e a minoria das comissões de finanças reconheceram que era indispensavel assegurar o equilibrio orçamental, abstraindo dos meios de fortuna e tabeando sobre os recursos dum caracter permanente.

Com mil contos de impostos novos vieram reforçar a receita e o saldo-oiro dará um rendimento suficiente para cobrir o excesso das despesas.

Esta receita-oiro deveria, em principio, ser exclusivamente destinada aos pagamentos exigiveis em oiro. Foi, efectivamente, destinada a garantir o governo das consequencias das oscilações cambiais e a permitir-lhe fazer face a uma depreciação eventual. ficando esta receita cobrada em papel, na proporção do valor deste comparado ao oiro.

O ministro das finanças tinha proposto que se empregasse o saldo da receita-oiro no saneamento da situação monetaria, mas no fim de contas as camaras decidiram destiná-lo ás despesas ordinarias e utilisá-lo conjuntamente com outras fontes de receita, entre as quais figuram o rendimento de quatro novos impostos: taxa sobre os lucros comerciais, taxa sobre as operações a praso, taxa sobre a transferencia de titulos da divida interna (apolices) e outros titulos e a taxa de transporte que encontrára uma tão viva oposição.

Comparativamente aos orçamentos dos anos anteriores, as despesas acusam a progressão seguinte:

	Ouro	*Papel*
1913.................	85.545	482.314
1914.................	95.470	435.773
1915.................	70.999	378.871
1916.................	86.368	409.851
1917.................	98.533	407.427
1918.................	84.456	461.959
1919.................	80.954	504.483
1920.................	72.372	599.578

Para fazer face ás exigencias crescentes do país que se desenvolve rapidamente e favorecer o mais possivel o esforço nacional o governo teve de ampliar os seus recursos. Para isso, inspirou-se num principio que ficou assente na conferencia financeira internacional de Bruxelas e que destina a receita ordinaria exclusivamente ás despesas de caracter permanente.

Falta-nos espaço para desenvolvidamente demonstrarmos todas as medidas de sabia administração que o governo brasileiro adoptou para o ressurgimento financeiro do Brasil. Pelo pouco que deixamos dito se vê que o Brasil vai a caminho do equilibrio, não sendo a de menor importancia a sua resolução de equilibrar o orçamento.

Escola "Ribeiro Sanches"

No passado domingo 17 do corrente, realizou-se uma interessante festa na escola primaria superior «Ribeiro Sanches», fazendo o seu director sr. Virgilio Guerra Pedrosa uma brilhante alocução a este simpatico acontecimento.

Aparelho telefonico

Precisa-se um aparelho telefonico. Carta a este jornal ás iniciais J. M.

Sociedade Portuguesa de Administrações

SOC. ANON. DE RESP. LIM.

CAPITAL AUTORISADO: 5:000 CONTOS — CAPITAL EMITIDO: 1:000 CONTOS

Endereço telegrafico "Spa"—Cod. Ribeiro: A. B. C. 5.ª Ed.—Lieber's

SÉDE — Calçada do Sacramento, 14, 1.º — LISBOA

TABELA DE COMISSÕES
ADMINISTRAÇÃO DE BENS

(*) Recebimentos de Juros e Dividendos—Lisboa e Porto....	1 0[0
Recebimentos de Juros e Dividendos—fóra de Lisboa e Porto	1 1[2 0[0
Recebimentos de Heranças e Legados	Convencional
Compra e Venda de Titulos..............................	1 0[0
Compra e Venda de Prédios rústicos e urbanos.............	1 0[0
Cobrança de rendas de predios.........................	2 0[0
Cobrança de Pensões do Estado.........................	2 0[0
Cobrança de ordenados e vencimentos..................	2 0[0
Pagamentos de impostos:—por um predio..............	Esc. 3$00
por 2 a 4 predios, cada um............................	Esc. 2$00
por 5 predios ou mais, cada um........................	Esc. 1$80

Administrações mais complexas, condições convencionais

UM ASSUNTO DO DIA

Como deveriam ser feitos os Congressos regionais

A louvavel ideia de acordar a vida regional por meio de congressos locais não dará resultados, vastos nem duradoros por faltar toda e qualquer noção de metodo na sua organização. Chegará, quando muito, ao resultado que este jornal ha dias traduzia dizendo que até aqui o Estado devorava as regiões e agora estas querem devorar o Estado. E como o Estado se encontra armado para continuar a sustentar-se largamente do orçamento geral nada mais sairá desse movimento regionalista senão agravamentos de impostos e de fantasias locais.

Poder-se-ia facilmente fazer um estudo de cada região, preparando assim o terreno de modo a desaparecerem as teses formuladas á priori e os pontos de vista individuais. Bastaria que se entregasse essa preparação a pessoas especialisadas no estudo de inqueritos regionais. Refiro-me á *Sociedade Portuguesa de Sciencia Social* da qual fazem parte professores das escolas superiores e homens com muita experiencia de todas as actividades humanas e das sciencias de que elas dependem.

Basta um instante de observação para revelar no meio social economico de Portugal uma absoluta falta de sciencia. Daí a falta de exactidão e a incoerencia no momento e a consequente estagnação de ideias e desordem de actos que não podem ter seguimento progressivo.

Não ha consideração alguma pelas leis naturais que encadeiam os fenomenos sociais e por isso cada cabeça cada sentença e ninguem aprende, nos erros e violencias de cada dia, que os atentados contra aquelas leis provocam repercussões dolorosas que parecem tremendos castigos. Desorganiza-se tudo, da vida particular como da publica, pela ignorancia das leis da sciencia social, hoje tão certas como as da fisica e da quimica.

Em presença das desgraças, sempre crescentes, ateiam-se odios com palavras de acusação reciproca sem se reparar que os homens, como as coisas, obedecem a tendencias naturais e instintivas e que estas levam ao equilibrio, como as leis da mecanica, quando se lhes dá tempo e liberdade para que se utilizem no que se chama progresso, produção e civilizacão.

Estas considerações pareciam levar-nos já longe do nosso assunto, mas não é assim. Esse quadro, no seu conjunto, é de todos vizivel nos grandes centros, onde maior intensidade tem o choque do palavriado da vida politica e nas agruras da vida cara, mas nos grandes centros urbanos e nas repartições do Estado e da politica, não se pode ver os elementos dos muitos problemas a resolver. Dahi a necessidade dos estudos regionais.

Portugal é ignorado propositadamente por uns e desconhecido pelos outros. Aqueles estão, ou pretendem estar, dentro ou proximos do Estado e deles é inutil esperar uma corrente util de estudo e organização. O Estado devora o país, para ele Portugal é uma abstracção e sómente tem realidade os empregos, as receitas publicas e os abastecímentas obtidos pela violencia. Não pode lá haver boas vontades frutificantes emquanto não fôrem estudadas as regiões que compõem Portugal. Esse estudo sómente desperta interesse em quem vive nas provincias e vê de perto as questões locais sobre as quais assenta a vida nacional. Mas essa gente não tem tido quem a oriente sobre os elementos dessas questões e o metodo a seguir para os distinguir e chegar a estudos positivamente claros, dos quais se possam fazer mapas e grafico desprendidos de preconceitos de curiosos e amadores. Para tirar dos estudos regionais as grandes orientações é preciso chegar a esses mapas e graficos, todos obtidos com metodo igual, por fórma a fazer a carta social-economica que será a base de duas grandes classes de actos: a primeira *de estudo*, por meio de peritos, de todas as possiveis fontes de riqueza, trabalho, organização e prosperidade, de que a carta revelará quantidades, tendencias, correntes, existentes ou possiveis; a segunda *de legislação*, que facilite e promova não sómente a produção e intercambio, mas ainda resolva os variados problemas essenciais da divisão e exploração da propriedade, do seu modo de ser, da constituição da familia, das circunstancias da sua vida, das regulamentações do trabalho, do mutualismo, da educação, etc., etc.

O estudo regional não pode ser feito por provincias, como se tem dito, porque elas são divisões administrativas que não representam unidades de tipo social-economico. Quando das sondagens preparatorias, que foram organizadas pela Sociedade de Sciencia Social e relatadas por Léon Poinsard, encontraram-se maiores semelhanças entre tipos em serra no Algarve e no centro do país do que entre tipos de regiões vizinhas de cada provincia.

A unica divisão existente que poderia ser tomada como elemento é a freguesia. Em muitas regiões se reconheceria prontamente a bastante semelhança de algumas freguesias para fazer um todo com unidade.

O estudo por freguesias seria pois o primeiro passo a dar metodicamente.

O segundo seria a escolha de familias tipo, em cada ramo importante da vida produtiva local, o que se faria cuidadosamente em colaboração com quem dirigisse proficientemente o conjunto dos inqueritos. Esta escolha das familias teria razão de se fazer por isso que é pela acção reciproca entre o meio e a familia que é gerada a vida social-economica.

Em seguida passar-se-ía ao estudo (por meio de questionarios elementares, a que se seguiriam outros mais particulares) das circunstancias todas do logar, situação, orientação, clima, aguas, solo, sub-solo, produções expontaneas animais, vegetais, minerais e produções introduzidas ou melhoradas pela acção do homem...

Depois examinar-se-iam as circunstancias tradicionais do trabalho em todas as suas modalidades e as suas repercussões sobre o logar e as reciprocas dêste sobre o trabalho.

Assim se prosseguiria, guiados por questionarios progressivamente ampliados, no estudo das questões da propriedade, da familia, dos incidentes da vida, da habitação, da previdencia, do patronato, do salario, dos contratos, e de tudo que interessa a produção, o comercio, os transportes, os mercados, a finança, etc., etc.

Aos leigos nestes assuntos pode este método parecer complicado e caro, mas quem o tem visto aplicar, durante vinte anos, com resultados infaliveis e quasi sem despesa, em muitas regiões de todos os continentes, conhece-lhe a prontidão, a simplicidade e a segurança.

Este método esclarece e dá aos bons homens do Estado um solido elemento de acção. O regionalismo sem método é caótico e padece dos males da vida central — ocacidade — superficialidade—dispersão — despesas improficuas — desanimo das boas vontades.

João de Matos Braamcamp.

Livraria PORTUGALIA Editora

Gabinete de Leitura

Portuguesa
Francesa e Hespanhola

9.000 obras dos melhores autores

Completa variedade de ROMANCES
Poesia — Historia —Filosofia—Arte—Finanças, etc., etc.

Mensalidade 1$20

Catalogos 1$50

75—Rua do Carmo—75

No Salão Bobone

Exposição de pintura

Abriu hoje, no Salão Bobone, uma exposição de pintura dos distintos artistas Mily Possos, Albert Jourdin, Luís de Ortigão Burnay e Ruy Vaz, que representam entre nós a corrente impressionista da pintura moderna. O critico de arte do «Diario de Lisboa» fará uma referencia mais larga ao interessante certame, que já hoje foi muito visitado.

ARTE & LETRAS

EUGENIO DE CASTRO

Eu não tenho entusiasmo algum pelos poetas da Raça, os poetas oficiais que chegam a fazer versos—por um decreto.

A Arte oficial não consegue interessar-me. A eloquencia, os lugares comuns sonoros, o tamborilar de ritmos trovejantes, podem agradar aos politicos, não encontram eco, porêm, nas almas elegantes e discretas... Os poetas da Raça são os Zés Pereiras da Emoção Nacional.

Para se alcançar o «brevet» de poeta português, não é forçoso falar em D. Sebastião, não é necessario plagiar o desastre de Alcacer-Kibir em acampamentos de versos frouxos e quebrados... E' escusado oxigenar os cabelos de Inês...

Ser poeta nacional não é ser o alfageme da espada enferrujada de Nuno Alvares. Portugal é uma rima facil. O povo encontra-a, todos os dias, nas quadras que improviza... O que é dificil é encontrar a expressão ritmica de uma raça, sem falar na raça. Ter a patria de cór—é muito belo. Dizê-la, por palavras nossas—é quasi divino...

Eugenio de Castro é, justamente, o unico grande poeta português, que tem sabido pôr Portugal em comunicação com a Europa. Na minha viagem a Italia e a França, foi o unico nome de artista português moderno, que eu ouvi citar, com ternura, com admiração e com respeito. Gabriel D'Annunzio, notavelmente, falou-me de Eugenio de Castro, como de um irmão—pela Beleza, pela Sensibilidade e pela Gloria.

Vejamos agora. São, acaso, os assuntos portugueses que Eugenio de Castro escolhe, de preferencia, para os seus poemas? De modo algum. Afóra a «Constança», todos os seus poemas, todos os seus versos têm outro destino, um destino mais alto, o destino de cantarem a Beleza, de descobrirem Deus nos braços infinitos da Salomé, nos olhos sumptuosos da Belkiss, nas mãos irresistiveis do cavaleiro... Que fique assente, portanto, para ensinamento, dos tatibitates do lirismo patrio: Eugenio de Castro, o poeta português que menos fala de Portugal, é o poeta de Portugal de quem mais se fala, por esse mundo fora...

* * *

Eugenio de Castro é um grande poeta simbolista. O simbolismo é um dogma da poesia de hoje. Pode-se não ser um simbolista, o que se não pode dispensar é o simbolismo. O simbolismo é uma tinta, a tinta da emoção moderna. O simbolismo está entre a poesia romantica e a poesia sensacionista. Não prefere o sentimento á forma, nem a forma ao sentimento: põe o sentimento dentro da forma.

O simbolismo, como insinua Camilo

Manclair, não criou uma escola, criou personalidades. Os simbolistas estavam tanto mais proximos uns dos outros, quanto mais diferença houvesse na sua Arte. Paul Verlaine é o Arlequim-pierrot da poesia francesa: um arlequim na forma, um «pierrot» no sentimento... Mallarmé é o santo do simbolismo—pena de Deus a escrever-lhe as memorias... Jules Laforgue é um anjo caido. Albert Samain, como eu disse algures, é «uma paisagem que se humanisou para escrever versos mais comodamente...» Rimbaud é um pintor de palavras. Jean Moreas é um helenico em busca de Homero no «boulevard»—o plantador da Acropole no alto de Montmartre... Maeterlinck é o scenografo do Alêm. E Remy de Gourmont? Esse é o secretario geral do Simbolismo...

Eugenio de Castro tem, como todos os outros, uma atitude marcada no simbolismo. Ele é o Aladino das imagens. A sua arte é uma lampada maravilhosa. Ele oferece sonetos á sua alma — como quem lhe oferece colares. As redondilhas de Eugenio de Castro, verdes, frescas, cantantes, lembram esmeraldas, esmeraldas em aneis... As suas estrofes livres—livres como o mar—lembram safiras, turquezas—ceu ondulante... Os decassilabos, os seus decassilabos perfeitos—dogmas da sua arte—são topasios... Teem a côr do sol, quando o sol perde a côr... E, finalmente, os seus alexandrinos são rubis—côr de sangue, côr de sangue na guerra, que é sempre o mais vermelho... A arte de Eugenio de Castro é, na verdade, a tunica de Salomé: «um suor de pedrarias, um murmurar de côres...»

Os «Oaristos» e as «Horas» são os dois livros mais sinceros de Eugenio de Castro, os livros onde a sua alma está mais á vontade, onde ele é artificial com mais sinceridade... «Silva», porém, é o livro que eu mais estimo, um livro seu que eu sinto meu, as credenciais do Poeta no imperio do Simbolo. «Camafeus Romanos», o seu ultimo livro, é um livro de legendas, um campo santo de sarcofagos. E' um livro de estatuas quebradas, um livro onde nem tudo é perfeito, onde ha quadras que lembram braços romanos da decadencia adaptados a corpos gregos, corpos faunescos de brassitelles.

O livro de Eugenio de Castro tem a belesa do Forum Romano, colunas, colunelos, capiteis defolhados, arquitraves, farrapos de frisos... Ao longe os maxilares do Coliseu—leão sem juba .. A Beleza, a Belesa Eterna—mas a Beleza em ruina... O livro de Eugenio de Castro é o Coliseu de Roma—um Coliseu onde já não ha feras...

* * *

Os novos devem a Eugenio de Castro uma grande homenagem. Foi ele quem descobriu a nova geração, quem a justificou, quem lhe deu consistencia... Eugenio de Castro é o nosso ultimo navegador—o navegador do Simbolo. Os seus poemas são as descobertas... Em todos os seus versos ha um novo caminho maritimo para a Beleza—essa India de Deus...

Eugenio de Castro devia ser eleito o principe dos Poetas portuguezes.

E' preciso que haja n'este paiz de balburdia, dissonante e nevrotico—um ditador do Ritmo. Eugenio de Castro é o unico que merece essa alta função. E' preciso arranca-lo ao seu isolamento. E' preciso que ele sinta, em volta da sua gloria, a nossa ternura, a ternura duma geração que não esquece o que lhe deve... Eugenio de Castro é o nosso Poeta, é o consagrado dos novos, o adivinho da nossa Hora... Ele é o primeiro lapis de côr da poesia portugueza. Antes de Eugenio de Castro escrevia-se á pena—a pena de amar e não ser amado, a pena de viver, a pena de não viver... Depois de Eugenio de Castro, os poetas portugueses passaram a sublinhar a vermelho as suas emoções. Antes de Eugenio a poesia era uma dama velada... Depois de Eugenio de Castro descobriu-se, maquilhou-se... Deixou de ser velada, mas passou a ter sete véus—os sete véus da dança da Salomé... Eugenio de Castro é o coreografo da Arte Portugueza. Ensinou-a a dançar. Deu-lhe dinamica, deu-lhe plasticidade, deu-lhe côr.

Foi ele quem serrou, com as suas rimas fortes e agudas, os ferros do carcere da rotina em que a nossa alma estava presa... Pena é que haja alguns forçados que não queiram aproveitar a liberdade que se lhes oferece... E' que nem todos têm a coragem de ser livres. A liberdade é exigente. A liberdade prende...

Antonio Ferro

N.º 6 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 20-4-921

A' BUSCA DA BOA SORTE

Novela por Aquilino Ribeiro

IV

Observando-o em sua tão singular natureza, pensou:

—Ali vem o meu compadre. Ainda não ha como os velhos para serem magnanimos com os pobres. Vá! coragem...

Chegou-se a ele o moleiro, de carapuço na mão, modo logo ao começo de humilhar o seu recado. E em voz titubeante contou ao que andava por aqueles mundos de Cristo.

—Estás com sorte! — respondeu o velho num tom soberano.—Para mim fazer-te a vontade custa menos que a um rico dar uma sêde d'agua a um pobre. Está dito, aceito ser o teu compadre e fica sabendo, o teu filhinho será alguem e nunca a miseria conhecerá a tua porta.

O moleiro desfez-se em bem hajas, escarmentado, porém, dos encontros que tivera, ousou proferir:

—Agora diga-me, meu bom senhor, como hei-de eu agradecer uma tão grande fineza?

—Bem facil. Sofrer com paciencia, amar sem escolha, bem dizer o rico e o pobre.

—Hum! — fungou o moleiro, torcendo o nariz. — Sofrer com paciencia nem o meu burro que deita a carga abaixo se lhe dou vergastadas, se tem fome ou sêde, ou no tempo do cio, avista as jumentas desejosas; amar sem escolha, não sei, mas parece-me bem que hei de estimar diversamente o amigo que me serve e o vizinho que me rouba; lá quanto a bem dizer o rico e o pobre *baila el perro como lhe tangeu.* Ao pobre dou-lhe a tigela de caldo pelo amor de Deus, ao graúdo deixo-lhe levar as trutas da ribeira para que me não atropele. Naquele não penso mais, a este encomendo-o a todas as pragas do céu. Sou assim, meu senhor...

—Pois é mau; é mau! Mas, em suma, tu virás a corrigir-te quando não te falte o pão no acefate e o azeite na almotolia. E's um homem honrado e isso me leva a tomar-te debaixo da minha protecção.

—E o senhor quem é?

—Não te importe; SOU QUEM SOU. Conta comigo e não sejas curioso. A curiosidade foi condenada pelos grandes doutores da Igreja, de Tertuliano ao Concilio Tridentino. Já dizia Santo Antonio: *o curioso repara para a formiga ou então para a abelha e aprende. Procura a abelha saber o que são as flôres de que se banqueteia?*

—Pois sim, sim, mas lá reza o rifão *bom é saber que pão te ha de manter.*

—Já te disse, SOU QUEM SOU!

—Tambem eu sou quem sou. E não me acanho de confessar que sou moleiro, filho de moleiro, neto de moleiro e moleiro hei de morrer.

—Não te canses. Trata de cumprir os preceitos do Decalogo e hora virá, quando menos o esperes, em que saibas quem sou.

—Quero sabê-lo aqui, senão...

—Senão quê?

—Senão, não.

—E's louco.

—Serei, mas já dizia meu pai *se eu fôra adivinho não fôra mesquinho.*

—Não perdeste as passadas, é só o que te digo.

—Será vossoria santo?

—Qual santo?

—S. Francisco que, ouvi ler num alfarrabio, era um vagabundo dos caminhos?

—Não.

—Nosso Senhor Jesus Cristo, se calha, com saudades da Terra?

—Não.

—Não me quere dizer?

—Vai em paz, eu aparecerei.

—Nada feito... nada feito. Adeusinho!— e já levava a mão ao gôrro para salvar e seguir derrotina, quando o velho, aprumando-se em sua arcatura solida, bradou:

—Sou o Padre Eterno!

O moleiro, posto que não viesse a terra, nem se lhe cobrisse a luz dos olhos, sentiu-se varado de assombro um bom pedaço. Depois, tendo voltado a si e malucado com os seus botões, respondeu:

—Senhor, não me servis para compadre. Não me servis... a uns dais tudo, a outros nada. Perdoi e muitas graças! Não sois a pessoa que procuro — e abalou resolutamente, deixando encavacado o Rei dos Reis

V

Correu França e Aragança, trilhou-se dos pés a peregrinar, encarceraram-no numa cidade como vadio, noutra como zorato, sofreu os enxovalhos dos homens e os rigores da natureza para com os nús, e não entreviu o compadre que buscava. Um dia, ainda, entrou numa lapa, onde vivia um barbaçanas com fama de misantropo e de arguto entendimento.

—Eu não te posso servir, honrado homem—respondeu o filosofo depois de lhe atender a minuta.—Nada valho, nem tenho empenho em dar mais sombra de aparencia á detestavel ficção da minha corporeidade.

(Continúa).

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Um truc...

—Anda daí.
—Não vou...
—Anda, já disse, quero ler-te umas coisas...

Fui. Não tem conta o numero de vezes que um amigo nos pesca assim, de improviso, para tomar uma chicara de chá, com o unico fito de nos impingir as suas mais recentes producções para as quais só assim encontra publico. Como ha de a gente dizer a um homem:—Isso é uma borracheiral—depois de ele ter solicitamente interrompido as suas nebulosas considerações ácerca do proprio nirvanismo, para nos alentar o apetite parallzado com um: anda, filho, avança com mais uma *claudine!* Como dizer-lhe o par de verdades amargas que nos tumultua no peito, se o chá, o chá que é conversa e futilidade, doçura e nervosismo, o chá que amortece e faz sonhar, desceu, demais a mais de graça, a aplacar-nos manhosamente os pruridos da estetica ofendida!?...

Consola-me a ideia de que grandes talentos foram vitimas dessas seduções da gula, interesseiramente oferecidas. Chopin era um martir; convidavam-no a cada momento, só para ouvirem depois as suas mãos de sonho arrancarem lagrimas ao teclado. Um dia, quando uma dona de casa feroz insistia com ele pela decima vez para tocar, depois de um jantar em que, como de costume, mal tinha comido, Chopin, esgotadas todas as desculpas,—fraqueza, má disposição, etc., — exclamou num grito de alma á sua implacavel admiradora:

—*Mais madame! J'ai si peu mangé!...*

Eu não podendo parafrasear sem mentir as palavras de Chopin, vingo-me pela inversa; e quando o meu amigo vai no oitavo linguado de letrinha apertada, e me pergunta: — que tal? que tal? Está falho de côr? digo-lhe que me passe o prato dos bolos, e proclamo puxando o *eclair* todo a um lado com pronunciada distenção dos musculos faciais:—Muito catita! Deis-me mais uma pinga de chá?—E esten-lhe perfidamente a chicara vazia...

T. R. C.

A' porta do Martinho

Deu-se ontem de tarde um incidente á porta do Café Martinho entre dois quintanistas de Direito, membros da comissão organizadora da «Revista Academica de Despedida do Curso», motivada por uma discordancia suscitada quanto á forma a dar á mesma revista. O caso provocou muitos comentarios.

Rapaziadas, que csnstituiram o melhor reclamo que á dita revisía poderia ser feito.

German de Elizalde

Passou por Lisboa, seguindo hoje no «Almanzore», para Paris, o sr. German de Elizalde, alta personalidade da colonia argentina em Paris, que veio tratar de assuntos referentes ao «Consortium Franco-Argentino» de que é administrador delegado.

L. SILVA DIAS

Representações estrangeiras e conta propria

Stock dos seguintes artigos:

Cabedais e artigos para calçado.
Botões perola, agulhas.
Bordado a pezo e á peça.
Peúgas de seda e algodão.
Molas para vestidos.
Pentes e escovas.
Maquinas de escrever A B C.
Maquinas de chegon.
Pneus e camaras d'ar.
Anilinas.

Rua Aurea, 265, 2.º

Telefone 3207-C.

LISBOA SEM AGUA

O FLAGELO DO VERÃO

Porque foram os medicos excluidos da comissão que elaborou o projecto do abastecimento das aguas?

"O actual projecto não atende as necessidades da população" declara-nos o sr. dr. Nicolau Bettencourt

O sr: dr. Nicolau Betencourt, distinto medico higienista, fez ha pouco tempo uma conferencia na Sociedade de Sciencias Medicas, que passou completamente desapercebida.

No emtanto o assunto da conferencia era palpitante, vital para a população lisboeta: tratava-se do projecto do abastecimento de aguas á cidade.

Como soubessemos que o sr. dr. Nicolau Betencourt tinha brilhantemente versado o tema da sua conferencia, fomos ontem procura-lo, para que ele dissesse aos leitores do *Diario de Lisbôa*, algumas das considerações que fizera na Sociedade de Sciencias Medicas.

—Como foi V. Ex.ª quem iniciou na Sociedade de Sciencias Medicas a discussão do contracto a celebrar com a Companhia das Aguas...

—Perdão, a discussão mal chegou a esboçar-se. O que a Sociedade resolveu, por unanimidade, foi lavrar o seu justo protesto pelo facto dos medicos terem sido excluidos da Comissão que elaborou o projecto.

—E a que atribue V. Ex.ª esse facto?

—Não sei a que atribui-lo. E' como se o ministro da guerra pretendendo uma reorganização do exercito encarregasse dêsse trabalho uma comissão de medicos, advogados e comerciantes... esquecendo-se de que havia militares. Que diabo! o valor sanitario de uma agua não se aprecia hoje pela mesma forma por que se fazia ha 60 anos — antes de Pasteur, e da bacteriologia. O papel que a agua de abastecimento pode desempenhar na propagação das doenças epidémicas é conhecido de toda a gente menos que medianamente culta e todos sabem tambem que o estudo e a determinação dos meios a empregar para evitar essas doenças pertence aos medicos, especialmente aos higienistas. Por imperfeitas e incompletas que ainda sejam as instituições oficiais de higiene, elas existem e não se compreende que o ministro as esquecesse ou as considere meramente decorativas. Não, decididamente, não encontro a explicação, mas o facto deu-se e era indispensavel protestar. Ao menos... para que se não repita.

—Mas a Sociedade vai representar ao Parlamento pedindo que o projecto não seja aprovado?

—Sem duvida; nem tinha outro caminho a seguir, visto ser o Parlamento que tem de decidir em ultima instancia sobre um projecto que não considera sequer o aspecto sanitario da questão e não oferece portanto as garantias necessarias sob este ponto de vista, de primordial importancia.

—Ficariamos então pior do que com o regime actual?

—Não sei se ficariamos pior porque as aguas que se pretendem juntar ao manancial existente não foram estudadas. Mas, na melhor hipotese, ficariamos nas mesmas deploraveis condições, pelo menos quanto á qualidade.

—Diz-se, porém, que se trata de uma solução provisoria para acudir á grande escassez de agua...

Olhe, não tenho aqui numeros exactos para lhe fornecer, mas posso afirmar-lhe que nem mesmo em relação á quantidade o projecto resolve a questão. Mais 5 ou 6 mil metros cubicos de agua deixam-nos sensivelmente na mesma miseria quanto ás necessidades actuais e absolutamente desprevenidas quanto ás futuras, que devem ser sucessivamente crescentes. Repetir-se-ia o erro do primitivo contracto—aliás sob muitos pontos de vista superior ao actual. A população de Lisboa, como a de todas as grandes cidades, tende constantemente a aumentar e o consumo de agua para limpesa e regas está ainda infelizmente muito longe do que devia ser. Quanto a tratar-se de uma solução temporaria, só lhe pergunto se o sr. não conhece o exemplo tipico do «provisorio» alfacinha? E' aquele ignobil pardieiro a que damos o nome de Estação do Sul e Sueste e que arrasta há dezenas de anos a sua situação de provisorio, ali mesmo em frente das Secretarias de Estado. Vale a pena gastar alguns milhares de contos numa solução que viria afinal a eternizar-se e que nos deixaria quasi na mesma, se não nos deixasse pior?

—V. ex.ª espera que o apelo da Sociedade ao Parlamento seja atendido?

—Assim o quero acreditar. O parlamento é uma Assembleia politica com todos os defeitos que os caracterizam, mas não creio que ele anteponha conveniencias politicas. A Sociedade das Sciencias Medicas, como bem disse o seu digno Presidente, tem sempre interferido em questões desta natureza e tem sido escutada com o respeito devido ás suas tradições, á sna isenção, á sua vida quasi secular.

—E como julga v. ex.ª que a questão devia ser resolvida?

—Percebo que vai acabar a entrevista e o sr. pede-me a girandola final. Está certo.

—Mas...

—Adivinho o que vai dizer-me:—o que é muito mais facil desfazer um projecto mau que arranjar um sofrivel. Bem sei, mas o caminho a seguir é outro. Uma Comissão de estudo só composta de medicos seria, para o caso, quasi tão disparatada como uma em que eles não entram. O que o Parlamento pode e deve fazer, se entender que vale a pena gastar dinheiro (por que não se faz higiene de graça, embora não seja perdido nem improdutivo o capital que com ela se gasta) é atacar de frente a questão, encarregando do seu estudo pessoas competentes—engenheiros, geologos, medicos, higienistas, contabilistas, etc. Mas para estudar a solução definitiva em que depois de se atender ao essencial—água pura, abundante e barata, pelo menos para as classes pobres—se cuide de adaptar o projecto, se fôr possivel, ás condições existentes, conciliando, na justa medida, os legitimos interesses da actual Companhia com os interesses não menos legitimos nem menos para considerar da população de Lisboa.

UMA QUESTÃO QUE SE ETERNISA

Os Bairros Sociais vão ser entregues á Federação da Construção Civil?

Tem a palavra o deputado socialista sr. Manuel José da Silva

Deve estar-se tratando no Parlamento, á hora a que escrevemos, do caso dos bairros sociais.

O assunto além do aspecto rocambolesco—a premeditação dum atentado contra o sr. ministro do Trabalho que promete acabar em gracioso quadro de revista—tem um outro muito mais interessante. Vai o governo entregar a administração dos bairros á Federação da Construção Civil?

Dentro de poucos dias conhecer-se-á a resposta a tão importante pregunta.

Entretanto ouçamos o que pensa o deputado socialista sr. Manuel José da Silva:

—A construção não se deve dar á Federação da Construção Civil, porque esta não tem uma organização cooperativista. O governo deve entregá-la á administração das camaras municipais, para o que as dotará com capital necessario. A do Porto tem tido a seu cargo varios bairros sem necessidade de conselhos de administração.

«O partido socialista não deve manter-se na situação em que tem estado para com os bairros. Perdem a sua independencia e liberdade de agir dentro do regime. Que tenha pelos bairros toda a simpatia está certo e bom é que a tenha, auxiliando fiscalisando, tornando-a uma obra perfeita. Mas mais nada. Tratemos antes de aproveitar á nossa energia, criando no nosso país cooperativas de consumo e de produção como, antes da guerra, fizeram os socialistas da Alemanha, Dinamarca e Holanda.

Eis registada a opinião do sr. Manuel José da Silva.

E' provavel que nem todos os seus correligionarios concordem com ela.

MÁ-LINGUA

CANÇÕES

por Antonio Botto

B. — Ao que nos disseram, o auctor pensou primeiro intitular o livro *Canções do Sul*, consignamo-lo aqui porque este soneto repousa todo sobre... uma divergencia de pontos cardeaes.

A qualquer poeta, seja fraco ou forte
filho da Lusitania ou de John Bull,
chame-se Antonio, Americo, ou Raul,
cabe-lhe sempre uma chimera em sorte,

Vôa «em azas de sonho» pelo azul
a demandar o desejado *norte*.
Só este Botto, sem que a lei lhe importe,
inverte a musa e faz canções... ao *sul*.

Ora eu não digo que isso seja um crime;
mas a quem teime em lhe chamar sublime
pergunto sem rancor, serenamente:

—Pois a gente ha de le-lo de mãos postas
só porque gosta de sentir de costa
o que outros gostam de sentir de frente?

TAÇO

Contribuição predial

Foi determinado em portaria que sejam isentas do lançamento e cobrança de contribuição predial, por um ano, as casas exclusivamente destinadas a habitação nas colonias.

PAPELARIA PALHARES

141, RUA DO OURO, 143

Completo fornecimento de artigos para escritorio, engenharia e desenho.

Canetas com tinta das melhores marcas.

Trabalhos tipograficos em todos os generos.

TELEFONE 842—LISBO

A CIDADE

O PARLAMENTO PELO TELEFONE

As propostas de lei sobre a Agencia Financial e contrato dos tabacos

O sr. Antonio Maria da Silva vai requerer a sua imediata discussão

E' certo que aguas passadas não movem moinhos, mas achamos até certo ponto legitimo valorizarmos um pouco as nossas informações. Já lá vai, já passou a votação sobre a proposta de autorisações apresentada pelo sr. Bernardino Machado, como ministro, perpetuamente interino, da agricultura. Mas passou como nós previramos, com grandes modificações na sua estrutura e diminuida no seu alcance politico, não a tendo votado os populares. E o lado mais interessante da questão foi o facto do proponente se ter declarado inteiramente satisfeito com as emendas, caso que provocou interessantes ápartes da minoria socialista.

* * *

Garantia-se hoje nos Passos Perdidos que o sr. ministro das finanças tem já elaboradas importantes propostas de lei sobre a Agencia Financial do Rio de Janeiro e contracto dos tabacos, documentos esses para os quais o sr. Antonio Maria da Silva vai requerer imediata discussão.

O conflito dos trabalhadores dos jornais

A comissão dos trabalhadores de jornais por parte daqueles encarregada de solucionar o conflito existente entre algumas empresas jornalisticas e o seu pessoal redactorial e tipografico, reuniu-se hoje de manhã, na Companhia de Moçambique, com os medianeiros por parte do governo, srs. dr. Augusto Soares e Melo Barreto, devendo essas duas entidades avistar-se novamente, á tarde, num dos gabinetes da Camara dos Deputados.

Sessões nocturnas para votar os orçamentos e as propostas de finanças

O sr. Antonio Mantas deve ter hoje a palavra, para propôr sessões nocturnas em que se votem os orçamentos e as propostas de finanças. Pelos seguros calculos do referido deputado, por muito bem que se aproveite o tempo, até ao fim da ultima prorogação da epoca legislativa, não poderão haver mais de 46 sessões ordinarias normais, em que, além de outros assuntos, se perderão umas dez com os casos Bairros Sociais e Liberato Pinto.

Sobre diversos assuntos de caracter internacional, ha na mesa da presidencia da Camara dos Deputados nem mais nem menos do que doze notas de interpelação ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros. Uma duzia certa.

A greve dos estudantes de Coimbra

A não ser que se liquide com muita rapidês o conflito universitario de Coimbra, o caso voltará a ser ventilado no Parlamento de maneira ruidosa, isto porque as explicações ontem dadas pelo sr. ministro da instrução não satisfizeram.

A questão dos Bairros Sociais

A questão dos Bairros Sociais não será tratada ainda hoje. Para ámanhã é que o sr. Augusto Dias da Silva está inscrito para falar sobre ela.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

LITERATURA A PESO

OS LIVROS DE S. VICENTE

Parece que desapareceram algumas das primeiras edições dos nossos classicos e preciosos manuscritos

O sr. dr. Mesquita de Figueiredo narra ao "Diario de Lisboa" uma visita a um alfarrabista da rua 24 de Julho

O caso de a livraria de S. Vicente ter sido vendida a peso está causando sensação em todos os centros cultos da capital. A' nossa redacção chegam continuamente novos informes que vêm confirmar a reportagem que temos feito sobre tão insolito caso.

Como soubessemos que o sr. dr. Antonio Mesquita de Figueiredo, um dos nossos mais distintos e mais eruditos bibliofilos, tinha comprado alguns livros da já desgraçada biblioteca de S. Vicente, fomos esta tarde interroga-lo.

A conversa iniciou-a o jornalista com esta pergunta:

—Onde comprou v. ex.ª os livros?

—Num deposito da rua 24 de Julho. Aqui tem o cartão do lojista.

E o sr. Mesquita de Figueiredo deu-nos um cartão vulgar de comerciante, onde se lia: *—Rodrigues & C.ª, R. dos Anjos, 115—Tel. N 906 e R. 24 de Julho, 78—Tel. C 2353.*

—Eu conhecia ha muito esta casa, continuou o nosso entrevistado. Outro dia, porém, passei pela loja ocasionalmente e vi que ela estava repleta de livros. Entrei. A um canto um homem barbaramente arrancava capas de livros goticos, arremeçando para o chão as folhas meio rasgadas, onde divizei algumas gravuras bastante interessantes e alguns frontespicios que me chamaram imediatamente a atenção. Era a Biblioteca de S. Vicente, a padecer tratos de polé, verdadeiros vandalismos que me têm trazido irritado e nervoso.

—Lembra-se de alguns desses livros?

—Lembro-me das *Constituições Sinodais* dos bispados de Vizeu e Porto; da *Arte de Furtar*, edição de 1600; da *Nova Floresta*, tambem edição do mesmo ano e de inumeros manuscriptos que imediatamente apartei. Havia um volume que sobremaneira me interessou. Referia-se ao processo do Marquês de Pombal. Tinha uma nota na *guarda*, classificando-o de importante...

—Mas isso é fantastico! — exclamámos.

—E' doloroso, contrapôs o dr. Mesquita de Figueiredo. E continuando:—o dono do deposito percebeu que o livro tinha valor e não o quiz vender. Saí aflito. Procurei o dr. Antonio Ferrão e como sei que ele anda coligindo documentos para um trabalho sobre o Marquês de Pombal, conteilhe tudo, falei-lhe no volume que vira no deposito da rua 24 de Julho. O dr. Antonio Ferrão olhou-me incredulamente, mas, seguiu-me até ao alfarrabista, até áquela casa-fogueira, onde ainda a esta hora está ardendo a Biblioteca de S. Vicente. O dr. Antonio Ferrão examinou o volume que se referia ao Marquês de Pombal, tirou as suas notas, classificando-o de raro e de muito curioso.

—Encontrou ainda muitos livros? inquirimos.

—Muitos. Eu, o dr. Antonio Ferrão e o conde de Borralha revolvemos tudo. A um canto estava o mesmo homem arrancando capas e arremeçando violentamente para o chão as paginas descoladas e rasgadas. Havia manuscritos...

—Lembra-se de alguns?

—Lembro-me. Eram umas *Lições de Direito Publico da Universidade de Coimbra*, uma *Historia de Direito Politico Português*, uma *Introdução da Historia de Portugal* e um *Corolario* da Ordem de S. Tiago.

—Conseguiu adquiri-los?

—Não consegui, pois que o homem julgava que tinham muito valor. O conde de Borralha, porém, comprou alguns livros como a *Historia da Inquisição*, de Frei Pedro Monteiro, 2 volumes, e *O Epitemio da Historia Portuguesa*, de Faria e Sousa, ilustrado com gravuras de todos os reis de Portugal até D. João V. Salvei um missal gotico de Cister, impresso em Paris no ano de 1556.

E o sr. dr. Mesquita de Figueiredo mostrou-nos um missal, um pouco roido pelo bicho, mas ainda legivel, onde belas gravuras de desenho ingenuo e maiusculas a vermelhe se vêm quasi em todas as paginas.

—E os taes manuscritos?—perguntámos anciosos.

—Ainda não perdi a esperança de possúi-los.

—Quer o meu amigo—disse-nos o sr. Mesquita de Figueiredo—fazer uma reportagem curiosa?

—Sem duvida.

—Pois bem. Meta-se n'um carro, apeiese na rua 24 de Julho, procure o numero 78 e pregunte ao dono do deposito se os manuscritos para Mesquita de Figueiredo já foram avaliados pelos entendidos.

E se ainda lá estiverem—concluiu o sr. Mesquita de Figueiredo — observe-os e veja se eles não mereciam estar guardados na Biblioteca Nacional.

Museu de Arte Antiga

A direcção geral de Belas Artes reclama contra a existencia duma fabrica junto do seu edificio

A direcção geral de Belas Artes oficiou ao ministerio do Interior, pedindo providencias contra o facto de estar laborando uma fabrica junto ao Museu de Arte Antiga, o que constitue para esta perigo de incendio.

Um catalogo dos objetos que se encontram expostos

Foi oficiado ao director do Museu de Arte Antiga, manifestando o desejo do sr. ministro da Instrução para que seja organizado, tão rapidamente quanto possivel, o catalogo dos objectos ali existentes, visto que o Museu é numerosamente visitado e pode desaparecer, por roubo, algum dos mesmos objectos.

DA ARCADA

Foi autorizada a construção de um farol na Inhaca, Moçambique, e aprovado o respectivo orçamento na importancia de 30 mil escudos.

—Foi criado um posto do registo civil no logar de Bustos, freguezia de Mamarosa, concelho de Oliveira do Bairro e foi transferido para aquela freguesia o posto da Quinta Nova.

—Vai ser criada uma estação telegrafo-posta em Mungasi, sendo aberto um credito especial de 3.000 escudos para aquele fim.

O caso dos livros de S. Vicente de Fóra

A' hora de o nosso jornal entrar na maquina chega á nossa redacção uma carta do sr. dr. Jaime Cortezão sobre a venda dos livros de S. Vicente de Fóra. Somos, portanto, obrigados a reservar para amanhã a sua publicação.

As estampilhas da provincia de Moçambique

Foi determinado que 30.000 estampilhas do antigo regime sejam sobrecarregadas com a palavra «Republica» para uso da provincia de Moçambique.

Preces publicas

Vãs realizar-se em todas as igrejas do patriarcado

Nos dias 24, 25 e 26 do corrente devem ser celebradas na Sé Patriarcal preces publicas «ad petendam pluviam», preces que se deverão efectuar, tambem, nas igrejas paroquiais, capelas e ermidas do patriarcado, devendo os sacerdotes, nestes dias rezar a oração competente, guardando, no entanto, as rublicas gerais do Missal Romano.

Estas preces são realizadas pela falta de chuva que se está fazendo sentir nos campos.

Notas Mundanas

A caridade

O opereta «Ninguem diga...»

A'manhã, quinta-feira, ha ensaio dos côros da opereta portuguesa de Chagas Roquete e Acacio de Paiva, com musica de Calderon, «Ninguem diga...», que no proximo mês de Maio se representará em recitas de caridade no teatro de S. Carlos, pedindo a comissão organizadora a todas as senhoras e rapazes que tomam parte o favor de não faltarem.

A opereta «Rip»

Os ensaios da linda e interessante opereta francesa em quatro actos e sete quadros, original de H. Meilhac, Ph. Gille e H. Farnie, com musica de R. Planquette, passaram a ter lugar desde ontem no palco do Teatro de S. Carlos, continuando a realizarem-se ás terças, quintas e domingos, ás 16,30 (4,30 da tarde). A ilustre comissão pede a todas as pessoas que tomam parte que não faltem ao de ámanhã, sendo a entrada pela porta da caixa, rua Serpa Pinto, ultima porta.

A acção da peça decorre, a dos quadros 1.º, 2.º e 7.º, no ano de 1763 e dos quadros 3.º, 4.º, 5.º e 6.º vinte anos depois, em 1783, que representam o sonho de «Rip».

Nos Cines

No Cinema Condes

Continua sendo este elegante cinema o ponto de reunião preferido pela nossa aristocracia para os seus «rendez-vous» quotidianos, por dois motivos: primeiro por ser o mais amplo salão de Lisboa e o segundo porque é o «cine» que melhores programas apresenta. Ontem recorda-nos ter ai visto entre outras as sr.as:

Viscondessa do Rosario, D. Maria do Loreto de Borja Trindade e filhas D. Maria do Loreto Manuel e D. Maria do Carmo; D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha D. Vera; D. Eliza Diogo da Silva, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Maria da Assunção de Calheiros Kruz, D. Palmira da Costa e Silva, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria de Jesus Coelho de Almeida e filhas D. Lidia e D. Maria Luiza; D. Maria Julieta da Costa e Silva de Neves Ferreira, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Dayse Maria Pinto de Morais Sarmento Cohen de Betencourt, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Luiza Beires do Vale Nunes da Silva, D. Laura Barbosa da Cunha Souto Maior, desdemoiselles Castro e Silva, etc.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Santa Cruz de los Mannolos, D. Maria da Conceição Abranches de Carvalho, D. Regina Ramalho Pinto da Fonseca Couto, D. Mariana Viana de Lemos da Costa Salema, D. Maria Constança de Sousa Coutinho de Mendia, D. Ana da Camara Berquó.

E os srs.:

Conde de Almarjão, D. Antonio de Noronha (Vila Verde), Luis Pais de Sande e Castro de Sequeira, Luís Falcão de Somer, Luís Seabra Ferreira Roquete e Flavio Pinto Leite.

Baptisados

Realizou-se ha dias na paroquial igreja do Coração de Jesus o baptisado de uma filhinga da sr.ª D. Ana Monteiro Ferrão Pereira e do sr. dr. Antonio Manuel Pereira.

Serviram de madrinha a avó paterna sr.ª D. Leopoldina Cordeiro Pereira e de padrinho o avô materno sr. José dos Santos Ferrão.

A gentil criança recebeu o nome de Maria Leopoldina.

Casamentos

Realizou-se hoje na paroquial igreja da Estrela o casamento da sr.ª D. Maria Sofia Carlos Pedreira, gentil filha da sr.ª D. Emilia Cardoso Pereira e do sr. Julio Pedreira, com o sr. Antonio Sarmento Dart Costa, filho da sr.ª D. Adelaide Sarmento Dart Costa e do general sr. Antonio Francisco da Costa.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Joaquina Cardoso Pedreira e D. Emilia Cardoso Pedreira, respectivamente tia e mãe da noiva e de padrinhos os srs. general Antonio Francisco da Costa e Raul Cariolano da Costa, respectivamente pai e primo do noivo.

Foi celebrante o reverendo prior da freguesia sr. dr. Domingos Nogueira, que no dia da missa fez uma brilhante alocução.

Findo o acto religioso foi servido em casa dos pais da noiva um finissimo «luneh». Na «corbeille» viam-se grande numero de valiosas e artistas prendas.

Em viagem

Para a sua casa em Santarem partiu hoje a sr.ª D. Maria Inocencia da Silveira Caldas de Magalhães.

—Deve regressar hoje á sua casa em Coimbra o sr. D. José Manuel de Noronha.

—Encontram-se em Lisboa suas excelencias reverendissimas os srs. arcebispos de Evora e Braga e os Bispos de Porto, Vizeu, Coimbra, Lamego, Faro Leiria, Portalegre e Guarda.

—Do estrangeiro regressou o sr. João de Martens Ferrão Gomes da Mata (Penafiel).

—Regressou de Aveiro o nosso camarada de trabalho sr. Carlos Alberto da Mota Marques.

—Está em Lisboa o sr. Ernesto de Avelar.

—Deve partir brevemente para Poris, a fim de observar as modernas produções da ourivesaria e joalharia o nosso amigo sr. Antonio Soares Pereira.

AUTOMOVEIS

Vendem-se 2, Berliet e Brasier.
Largo do Marquez do Lavradio, n.º 15.

COLONIAS

Os vencimentos dos funcionarios ultramarinos

PAPEL, OURO E PATACAS...

Em Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Angola os empregados publicos arrastam uma vida quasi miseravel; em Moçambique uma vida desafogada; na India, Macau e Timor uma vida de novos ricos...

Apesar dos sucessivos aumentos de vencimentos aos funcionarios civis e militares, que, segundo me informam, sobrecarregou já o nosso derrancado orçamento em mais de 110 mil contos, toda a legião de empregados do Estado está descontente. Todos querem mais e quasi todos têm razão.

Com os aumentos foram feitos *à la diable*, ao sabor dos *padrinhos* e valor dos *afilhados*, estabeleceu-se a cunfusão, dando lugar a verdadeiras monstruosidades.

Assim na classe militar nós vemos um impedido, um simples soldado, ganhar mais de 100 escudos e o general ou vice-almirante, os ultimos postos do exercito de terra e mar, ganham cêrca de 400 escudos! Um director geral ganha presentemente 350 escudos, um continuo mais de 150!

Nestas condições deu-se o desequilibrio, porque factos semelhantes se repetem em todas as classes e categorias do funcionalismo, e por isso ninguem se entende. E como pela lei do menor esforço, o que convem é pedir mais, sempre mais dinheiro, nós vemos diariamente o Parlamento votar leis de excepção, leis de circunstancia para acudir a este ou aquele, a esta ou aquela classe, especie ou genero...

Procedendo desta fórma o mal agrava-se todos os dias, mas lá diz o rifão: quem vier atrás que feche a porta.

Quanto ás colonias dão-se as desproporções, as monstruosidades atrás apontadas, porém com certas agravantes.

Assim nós temos: pagamento em escudos, ou antes em notas do Banco Ultramarino, nas colonias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Angola; pagamento em ouro na colonia de Moçambique e em patacas na India, Macau e Timor.

Os funcionarios do primeiro grupo de colonias arrastam uma vida quasi de miseria; os do segundo uma vida desafogada; os do terceiro uma vida de novos ricos...

Eu me explico melhor: aqueles que recebem escudos, como tudo encareceu, nas respectivas colonias, desproporcionalmente aos aumentos de vencimentos, com a agravante de ser neles que a carestia da vida se fez sentir mais vivem com tremendas dificuldades; aqueles que recebem em ouro suportam regularmente os aumentos de preços e fazendo as suas economias em ouro (maiores ou menores) transferem-nas para Portugal multiplicadas por 9; aqueles que reeebem em patacas, como estas lhes são dadas pelo Estado por um valor inferior 11 vezes ao cambio local, ganham portanto 11 vezes mais. E como o custo da vida nessas colonias não foi além do triplo que em 1919, aqui temos nós, como disse, funcionarios novos ricos.

Desta privilegiada situação resulta que as colonias da Africa Ocidental lutam com absoluta falta de pessoal e as colonias do regime ouro e patacas têm os seus quadros completos e com uma estabilidade tal que faz o desespero dos que para elas pretendem seguir.

Pudera!

Facil seria tirar as conclusões sob os pontos de vista da ordem, da disciplina na administração ultramarina e dos encargos financeiros, que resultam destas diversas especies de pagamento.

Não vale a pena. Contento-me em apresentar as premissas, como simples elementos para o estudo que os vindouros farão, do periodo de delirio que o país atravessa.

Carlos Pereira

PROVINCIAS

Na Povoa do Varzim

A visita do Orfeon Poveiro a Lisboa

Povoa do Varzim 18

O Orfeon Poveiro, qne sob a regencia do sr. dr. Josué Trocado, tanto sucesso tem conseguido obter nas suas jornadas por V. N. de Famalicão, Barcelos, Bragar Santo Tirso, Guimarães, aqui e Porto, vai em breve apresentar-se em Lisboa, em um dos seus melhores teatros, numa recita de pura arte, em beneficio dos Poveiros repatriados, alguns dos quais atravessam já a maior miseria.

Estou certo que este brilhante grupo coral, entre o qual ha bachareis, comerciantes, industriais, operarios e capitalistas, terá na capital o mais lisongeiro acolhimento, não só pelo muito que vale, como tambem pelo fim deveras simpatico a que destina o seu produto.

Barão da Silva Nunes

Regressou aqui com sua esposa, vindo do Brasil, o antigo vice-consul de Portugal em Porto Alegre sr. barão da Silva Nunes.

Missa de sufragio

Na proxima quinta feira, 21, ás 10 horas, realiza-se no templo de S. Tiago Maior uma missa de aniversario mandada celebrar pela firma comercial desta praça Joaquim Martins da Costa & Filho, em sufragio da alma do saudoso secretario da administração dêste concelho sr. José Rodrigues de Sá Vieira.

O monumento a Eça de Queiroz

A comissão executiva que a si tomou o encargo de conseguir levar por diante a erição de um monumento aqui ao igregio romancista Eça de Queiroz, gloria lidima desta linda terra, compõe-se dos srs. dr. Joaquim Torres da Costa Reis, Armindo Maio Graça, Alfredo Soares Calheiros, Joaquim Martins da Costa Junior, Leopoldino Gomes Loureiro e Joaquim de Sá Tenreiro Junior.

A grande comissão de honra compõe-se dos srs. dr. Devid José Alves, Antonio dos Santos Graça, dr. Antonio Silveira, dr. Antonio Calafate, José Eduardo de Sousa Calheiros, dr. Josué Trocado, presidente da Camara Municipal e administrador do concelho.

Falecimentos

Faleceram aqui: o antigo director da Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão sr. comendador Oscar Grim Braga e a esposa do professor da Escola Primaria Superior sr. Leopoldino Gomes Loureiro, cujos funerais foram largamente concorridos.

Em Odemira

Odemira, 13

O mercado mensal

O segundo mercado mensal, foi concorridissimo havendo abundacia de gado, especialmente das especies bovina e suina, tendo-se efectuado muitas transações.

Pela importancia politica do concelho e pela situação do local onde se efectua, este mercado é dos melhores do Baixo Alentejo.

Nascimentos

A esposa do sr. João Augusto Bugulho Gomes, comerciante d'esta vila, deu á luz, uma robusta criança do sexo masculino. Deu á luz tambem uma rebusta menina, a sr. D. Egilda Pais Falcão Nobre, esposa do proprietario e industrial neste concelho sr. Raul Ramires da Piedade Nobre.

Prisão de um gatuno

Quando ontem um soldado da guarda republicana vinha no comboio para esta vila, a fim de depôr no tribunal desta comarca, vio que na estação da Funcheira, se encontrava o gatuno Tito Teodoro Xabregas, evadido com outros ha pouco da cadeia daquela vila pelo que o capturou dando novamente entrada na cadeia.

Em Castelo de Vide

Nova apreensão de galinhas

Castelo de Vide 17

Uma coluna da guarda fiscal sob o comando de um cabo realizou ha dias uma importante apreensão de galinhas que iam clandestinamente para o país vizinho. Pelas informações colhidas, soubemos que pelo menos duas vezes por semana, mais de 200 homens conduziam cada um 12 galinhas, passando a fronteira livremente, sendo a guarda fiscal impotente para reprimir este contrabando devido ha falta de pessoal que ha nos postos fronteiriços, alguns dos quais têm de efectivo 3 soldados para vigiarem uma area de 10 e mais quilometros. Se as autoridades competentes não olharem por este assunto em breve estaremos como nos tempos do contrabando de gados, isto é, sem homens para os trabalhos agricolas e sem generos para comer.

O 1 de Maio

As direcções das sociedades operarias 1.º de Dezembro e Artistica Popular, estão organisando o programa dos festejos que se propõem realizar no dia 1.º de maio e informam-nos que ha entre as classes trabalhadoras grande entusiasmo pela sua manifestação.

Em Belmonte

O ano agricola

Belmonte 18

A geada da noite passada acabou de queimar por completo as vinhas, batataes e arvores de fruto, prejudicando tambem muito as cearas de centeio. Os viticultores que estavam já lutando com dificuldades por causa da colocaçâ dos vinhos, estão desoladissimos com o aspecto que ofececem as vinhas.

Em Braga

As festas de S. Joaninas

Braga, 18

A confraria de S. João da Ponte trabalha activamente na organização das festas de S. Joaninas, tendo enviado convites a diversas pessoas desta cidade afim de constituirem uma comissão auxiliar.

Oxalá que os convites sejam coroados de exito, pois que urge preparar umas festas que em nada desmereçam daquela imponencia que as caracterisou em anos passados.

A vida operaria

Foram distribuidos pela cidade impressos da construção civil incitando os operarios a não trabalharem com o novo horario de trabalho que concede duas horas para jantar.

A construção civil diz que com ele os industriais pretendem tirar-lhes o regimen das oito horas de trabalho, sujeitando-os a novos esforços.

A falta de postais

Ha tempos a esta parte que se nota grande falta de postais na estação telegrafo-postal, causando grande transtorno não só ao comercio como a todo o publico.

Um casamento

Na capela do Colegio da Regeneração consorciou-se o sr. dr. João Dias Esteves, medico nesta cidade, com a sr.ª D. Maria Isaura Ferreira Cruz, gentil e dedicada filha do sr. dr. José Maria de Figueiredo, antigo juis.

Um roubo

Foi participado à policia pelo sr. dr. Mario Julio Ferreira que os larapios lhe furtaram 40$5J e uma letra de mil escudos, sendo o roubo praticado no comboio entre Viana do Castelo e Braga.

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

SÉDE: Rua Aurea, 175 a 191 --- LISBOA

SUCURSAIS:

PORTO --- Casa Pinto & Sotto Mayor **RIO DE JANEIRO --- Banco Portuguez do Brasil**

Telegr.: PROCOLONIA — Telefones: C. 5220-5221

Capital autorizado: Esc. 100.000:000$** **Capital emitido: Esc. 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL PORTUGUEZA

Correspondentes em todas as localidades do continente, ilhas e em todas as praças estrangeiras

Efectua todas as operações bancarias: descontos, transferencias, depositos á ordem e a praso em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no país e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transacções sobre mercadorias, etc.

NO ESTRANGEIRO

A GRÉVE NEGRA

A situação financeira inglesa agrava-se cada vez mais

A perspectiva duma gréve geral —Restrinções não só no uso do carvão particular como no do uso das industrias — As consequencias comerciais e industriais são dificil de prever

LONDRES, 20.

A situação que parecia melhorar um pouco, piorou novamente pois todos os industriais tremem perante a perspectiva de uma gréve geral.

Tendo o «Boarf of Trade» dictado novas restrições não só no carvão de uso domestico, senão tambem no das industrias, estas medidas obrigarão muitas fabricas a fechar as suas portas, e a arrastar numerosos operarios á paralização.

A situação é tal, que é impossivel prever as consequencias comerciais e industriais que trará consigo a gréve dos ferroviarios, visto que o carvão não poderá ser transportado, senão muito dificilmente, até aos logares de consumo.—(R.).

A arte antiga holandesa

Uma exposição em Paris para auxiliar a reconstrução das regiões devastadas

PARIS, 20.

A'manhã terá logar em Paris a abertura da exposição de arte antiga holandesa. Esta exposição foi organizada para com o seu produto auxiliar-se a reconstrução das regiões devastadas da França. Compreenderá algumas das melhores obras de pintura da escola holandesa propriamente dita, juntamente com obras de pintores holandeses contemroraneos. Serão expostas pinturas de Rembranat, Franz Hals, Rysdael, Jan Steen, que foram trazidas dos museus nacionais holandeses para esta exposição que se realizará nas Tulherias.—(R.)

AS SANÇÕES

A proposta alemã aos Estados Unidos

O Vaticano desmente que tenha servido de intermediario

PARIS, 20.

A Santa Sé desmente os boatos de que o Vaticano teria transmitido uma proposta alemã aos Estados Unidos. Os Estados Unidos não receberam qualquer proposição claramente definida da parte dos alemães e estes têm encontrado grandes dificuldades em achar um país mediador para apresentar as suas ofertas.

Os aliados preparam-se para fazer face á situação e uma nova reunião de tecnicos que tinham sido nomeados para estudar a eventual exploração da zona do Ruhr teve logar em casa do marechal Foch na segunda-feira.

Os governos aliados serão chamados a deliberar antes do fim do mês sobre o plano francês relativo a sanções economicas e territoriais, supondo-se que antes desta reunião do conselho supremo, os srs. Lloyd George e Briand terão uma entrevista particular.—(R.)

PERFUMES
CRENOVILLE

A POLITICA YANKEE

A mensagem da legião americana que combateu em França

Um compromisso soléne de secundar sem discussão todas as reparações que a França exigir da Alemanha

O coronel Gaibraith, comandante nacional da legião americana que militou em França, acaba de dirigir aos seus camaradas de campanha, aos seus amigos franceses, uma mensagem, em que afirma veementemente estar sem discussão ao lado da França em tudo que esta entender dever exigir da Alemanha.

E' esta a resolução que o anima, mais do que nunca, a ele e aos seus soldados, ao sair do «meeting» em que milhares de americanos, muito mais do que os que comportava o «hall» onde ele se realizou, saudou delirantemente M. René Viviani, o enviado da França.

Apesar dos esforços da Alemanha, não poderão nunca os soldados americanos esquecer as ruinas de Arras e os campos devastados do Marne; nem os actos de vandalismo e de crueldade exercidos inutilmente nas herdades e nas aldeias, nas minas e fabricas, em tudo que representava uma obra de arte e nas populações indefesas daquelas terras.

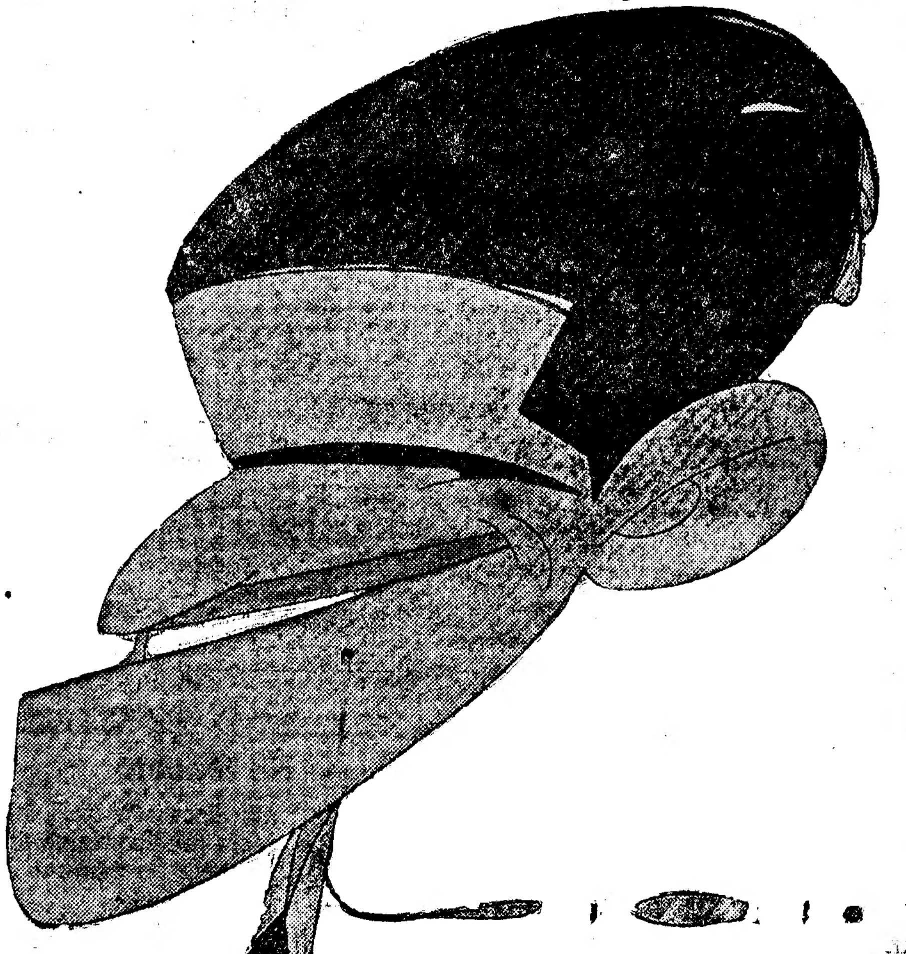
A sua resposta á Alemanha é a unica que ela pode entender: pagar.

«Estai certos, diz ele, de que todos os legionarios americanos secundam o nosso secretario de Estado na resposta que já deu á Alemanha; estai certos de que estamos vigilantes para impedir que frutifique a campanha perfida que a Alemanha ha de fazer em seu favor».

Acabou saudando o presidente Millerand, o presidente Briand, o grande marechal Foch e todo o povo de França.

Não, decididamente a Alemanha não viu bem até hoje toda a repulsa e toda a indignação que o mundo civilizado lhe consagra: se assim não fosse já teria pago tudo, tudo, ainda com sangue, para que ao menos a esquecessem.

BELMONTE COLHIDO POR UM TOURO



O «diestro» Belmonte, caricatura de Sirio

Belmonte é o *diestro* da moda, *el niño* predileto dos aficiona[illegible]ra poucos dias ainda, a sua chegada a Madrid, depois duma longa [illegible]America, foi a nota sensacional da semana. Belmonte, dizem os espan[illegible]reiro pouco toureiro. Não porque lhe faltem rasgos de audacia diante d[illegible] não porque o publico deixe de ter uma vibração de entusiasmo quan[illegible] entra na arena; não porque D. Juan Belmonte não seja um toureiro de ra[illegible]mente porque o *diestro* não sabe ser toureiro na vida. Belmonte é um [illegible] novelas, que tem a sua *tertulia* de literatos em qualquer canto de Ma[illegible] toma a serio a sua profissão e que veste *smoking*...

Precisamente quando regressou da A[illegible] qual como o malogrado Gallito, Belmonte foi colhido em Sevilha, e enco[illegible] estado gravissimo. A esta hora aguardam anciosamente noticias do hab[illegible]pada milhares e milhares de aficionados, do norte ao sul da Espanha.

UMA ACUSAÇÃO

As tropas do general Wrangel e a atitude da França

Uma nota do governo francês—A França já gastou mais de duzentos milhões de francos com o exercito de Wrangel — Uma amnistia aos soldados que desejem voltar para a Russia

PARIS, 20.

O governo francês publicou uma outra nota explicando a atitude da França com respeito ás tropas do general Wrangel.

A nota mostra que a França já gastou mais de duzentos milhões e protesta contra a atitude de Wrangel que se opõe a todas as medidas tomadas pelas autoridades francesas. A nota não garante a promessa dos «soviets» concedendo uma amnistia a todos os soldados de Wrangel que desejem voltar á Russia. Dá-se completa liberdade aos membros do antigo exercito para irem para o Brasil, onde se lhes oferece hospitalidade, pagando-se a viagem a vinte mil homens, ou para procurarem angariar meios de subsistencias nos países vizinhos.

A França que socorre ha muitos meses o exercito de Wrangel á custa de grandes sacrificios e enormes dificuldades, chegou ao limite das suas possibilidades.

O general Wrangel que pretende a todo o transe conservar o seu exercito intacto, acusa a França de desinteresse pela libertação da Russia, desconhecendo os grandes sacrificios que esta nação foi a unica a fazer.—(R.).

Um acordo do governo grego com o exercito de Wrangel?

ATENAS, 20.

O governo grego desmente a noticia de que a Grecia tivesse feite um acordo para empregar na frente da Asia Menor as tropas do general Wrangel.

O governo aprovou uma proposta do ministro da Guerra chamando ás fileiras novas classes de reservistas.—(R.)

POLITICA FRANCESA

A "batalha" das reparações e o papel de Viviani

a amisade dos Estados-Unidos pela França

PARIS, 20.

O sr. Viviani [illegible]oltará em breve dos Estados Unidos. [illegible]a ele os franceses sabem agora [illegible] da barricada estão os ame[illegible]talha de reparações. E' cla[illegible] ida do sr. Viviani para a A[illegible]patias deste grande povo [illegible]pela causa dos aliados, não [illegible]da, mas aquele homem publi[illegible]iu tornar bem tangivel a amisa[illegible] Estados-Unidos pela França, afir[illegible] no comunicado do sr. Hughes e na [illegible]sagem do presidente Harding, na qual os Estados-Unidos declaram que a paz que o povo americano deseja, não pode ser prejudicial aos interesses dos aliados. Foi tambem bastante significativa a mensagem lida pelo coronel Gealbraith que falou em nome de dois milhões de legionarios. Emfim, todas as forças vivas americanas afirmaram ao sr. Viviani a sua simpatia.—(R.)

Imprensa Libanio da Silva
Sucessores Sousa & Gomes, Ltd.
24, Travessa do Fala Só, 24
Telefone 2110 C.
Trabalhos tipograficos em todos os generos. Encadernações.

TEATROS

Festas artisticas

No teatro Apolo efectua-se no dia 27 a festa artistica do actor João Silva, repetindo-se o «Burro em pé» e subindo á scena a comedia «Um noivo encravado», de Marçal Vaz, grande sucesso de Nascimento Fernandes. Haverá tambem um concurso de fados, cantados por João Maria dos Anjos, José Antonio da Silva, Antonio Lado, Artur Augusto Rodrigues, Pedro Rodrigues e Alfredo dos Santos, tocando Armando Augusto, o «Armandinho», acompanhado por Georgina de Sousa e José da Silva Pereira.

—Na sexta-feira realiza no Avenida a sua festa artistica a insinuante actriz Hortense Luz, que, no principio ainda da sua carreira, tem já um logar de destaque no teatro.

—No Gimnasio, com toda a actividade, ensaia-se a nova peça original de Jaime Cortezão, intitulada «Adão e Eva», cuja «première» se destina á festa artistica da gentil actriz Berta de Bivar. A nova obra está destinada a causar a maior sensação.

Reclamos

Gimnasio

O exito teatral que sobreleva a todos é o que está obtendo a sensacional peça «Negocios são negocios», cujo entrecho é dos mais interessantes e que tem um final absolutamente imprevisto. Alves da Cunha arrebata, todas as noites, o numeroso auditorio, que aflue ao elegante teatro, desejoso de aplaudir o ilustre artista e em que brilhantemente o acompanham dentre os quais é de justiça salientar Berta de Bivar pelo desempenho esplendido que dá ao seu belo papel. «Negocios são negocios» repete-se hoje, no Gimnasio, indo tambem, á scena ámanhã, em «recita da moda».

Nacional

Esta noite, em unica representação, sobe á scena neste teatro o aplaudido drama «Amor de Perdição».

Trindade

Festa do distinto actor-ensaiador Carlos Santos, basta anunciá-lo para que o elegante teatro se encha por completo. Representa-se pela ultima vez, a encantadora peça «O Emigrado».

Avenida

Realiza-se esta noite a festa em favor do Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, promovida por uma comissão de senhoras. O programa é interessantissimo, incluindo a opereta, num acto «Intrigas no Bairro», desempenhada por distintos amadores, e uma parte de variedades, com numeros muito interessantes, e varios córos, tambem por amadores, entre eles, porém, a «Serenata» da «Leiteira de Entre Arroios», cantada pelo tenor Sales Ribeiro, que gentilmente se prestou a tomar parte nesta festa caritativa.

Politeama

«O João Ratão», a interessantissima opereta que no Politeama tem já um belo numero de representações, continuação do grande sucesso do ano anterior, faz hoje ali as suas despedidas.

Amanhã subirá á scena a operefa Paris—Monte-Carlo, nova em Lisboa e que vai posta com grande luxo de scenarios e possue uma linda musica.

São Luiz

A noite de ontem foi mais um triunfo para a opereta «J. P. C.», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. O publico não se cança de aplaudir os autores, assim como o desempenho que lhe dão os artistas: Auzenda de Oliveira, Beatriz Gouveia, Sofia Santps, Henrique Alves, Armando de Vasconcelos, Fernando Pereira, Carlos Viana, Armando Saraiva, Alfredo de Sousa, Sebastião Ribeiro e José Correia. Esta noite repete-se a opereta, sendo de esperar outra enchente.

Apolo

Continua em maré de sorte com o sau «Burro em pé», agora aumentado com os dois quadros novos «Um grande sonho de Pirilau, imperador», bem como a nova apoteose «A ultima corrida de touros em Salvaterra», inspirada na aguarela de Roque Gameiro. As enchentes sucedem-se e suceder-se-ão, atendendo aos poucos espectaculos que a companhia, em marcha para o Porto, dará em Lisboa.

Salão Foz

Estreia-se hoje a actriz Deolinda de Macedo e exibem-se novos numeros, cantados por Laura Costa, Tina Coelho e Alvaro Pereira. Os bailarinos espanhois, Hermanos Reyes causaram o maior dos sucessos e têm sido muito aplaudidos, continuando as enchentes nas duas sessões do popular teatrinho.

Coliseu dos Recreios

Na proxima quinta-feira estreia-se o celebre professor mr. Stevenson, considerado como o maior sugestionador do mundo e como o unico que executa as experiencias de sugestões colectivas, taes como: a transformação da hora, incendio de um teatro e a inundação, consistindo a primeira destas experiencias em convencer o publico de que é uma hora diferente da da ocasião.

Trata-se, como se vê, de um espectaculo inedito para Lisboa, que proporcionará ao nosso publico noites agradabilissimas e de emoções [illegible].

CARTAZ

Nacional—A's 21, «Amor de Perdição».

Trindade—A's 21, «O Emigrado».

S. Luis—A's 21, «J. P. C.«

Ginasio—A's 21, «Negocios são negocios».

Politeama—A's 21, «O João Ratão».

Apolo—A's 21,30, «Burro em pé».

Avenida—A's 21,30, «Intrigas no Bairro»; Variedades.

Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo e variedades.

ANIMATOGRAFOS

OLIMPIA—Rua dos Condes.

CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

Ultimas Noticias

NOS ESTADOS UNIDOS

A lei da proibição dos liquidos alcoolicos

Mais de mil casos de trangressões---Numerosas prisões

(Serviço especial para o Diario de Lisboa)

NEW-YORK, 20.—Foi feito um chamamento aos jurisconsultos que queiram encarregar-se dos processos de violação da lei da proibição dos liquidos alcoolicos, que congestionam os tribunais de New York, tendo de se tratar agora de mais de mil casos.

A policia prendeu a torto e a direito, sem discernimento, havendo suspeitas de que ela pretende tornar a nova lei odiosa.

A situação do comercio exterior

Diminuem as exportações e as importações

NEW YORK, 20.—O comercio exterior dos Estados Unidos sofreu uma perda de 187 milhões de libras esterlinas no mês passado, comparado com o periodo igual do ultimo ano. As exportações diminuiram 53 0|0 e as importações de 48.

O conflito Costa Rica-Panamá

WASHINGTON, 20.—Foi aqui declarado oficialmente, que os Estados Unidos não evitarão novo rompimento de hostilidades entre a Costa Rica e o Panamá.

EM PARIS

A VELHA PRISÃO DE SAINT-LAZARE

vai ser abandonada

PARIS, 20.—A velha prisão de Saint Lazare construida em 1215, e famosa por ter tido ahi como prisioneiros André Chenier, S. Vicente de Paula e Manon Lescault, vai ser abandonada dentro de cinco anos, quando estiver construida a nova prisão de Pantin. Entretanto a imprensa protesta indignadamente, contra as pavorosas condições higienicas da velha prisão, exigindo que se estabeleçam prisões provisorias em quaisquer locais, emquanto não está concluida a prisão Pantin.

EM LONDRES

O cumprimento do Tratado de Versailles

E' necessario obrigar os alemães a cumprirem o seu dever

LONDRES, 20.—Nos Comuns, Lloyd George disse que os alemães ainda não cumpriram as suas obrigações sobre a questão das reparações, desarmamento e julgamento dos prisioneiros. Não tendo ainda tambem oferecido qualquer explanação, torna-se absolutamente necessario que os aliados de novo conferenciem de maneira a obrigar a Alemanha a cumprir o seu dever.

EM BERLIM

As reservas de oiro do Banco do Imperio

devem, segundo a comissão de reparações, ser depositadas nos territorios ocupados

BERLIM, 20.—A comissão de reparações informou o presidente da comissão alemã de guerra, que as reservas de oiro do Banco do Imperio e de outros Bancos, deviam ser depositadas nos territorios ocupados, como segurança de que a Alemanha faria as entregas a que está obrigada pelo Tratado de Paz.

A questão da Alta-Silesia

Modifica-se a atitude dos delegados italianos

BERLIM, 20.

Segundo um telegrama transmitido por uma agencia telegrafica polaca, o general Le Rond comunicou para Paris que os delegados italianos que até agora se opunham á repartição da Alta-Silesia, modificaram a sua atitude.

A Liga de Korfanty pede a concessão de dois terços da Alta-Silesia á Polonia. Os ingleses propõem conceder-lhe apenas o distrito de [illegible] e o de Rybnik. A imprensa polaca [illegible] grande campanha para obter a [illegible]. O governo polaco adopta a atitude de Korfanty.—(R.)

Pessoal da [illegible] guerra

Uma nova tabela de [illegible]mentos

Vão ser encarregados dois [illegible] da armada a elaborar a nova tabela de vencimentos para o pessoal da [illegible] guerra, em harmonia com o que [illegible] cou no exercito, visto este estar ha muito recebendo honorarios superiores aos [illegible] armada.

Parlamento pelo telefone

No Senado

Depois de tanta discussão será rejeitado o projecto relativo ás obras do novo arsenal de marinha

Continua em discussão, hoje, nesta Camara, o projecto de lei 415 que tende a autorizar a junta autonoma das obras do novo arsenal de marinha a contrair um emprestimo. Esta lei, que tem sido largamente apreciada pelos srs. Herculano Galhardo, Celestino de Almeida, Constancio de Oliveira, ministros das finanças e marinha, deve ser, a votação, completamente rejeitada. Se tal não acontecer, o sr. Fernando Brederode, titular da pasta da marinha, pedirá a demissão do seu alto logar, porque acha inconstitucional a aprovação de semelhante diploma. Deve, pois, o Senado tomar a iniciativa de apresentar nova lei, que será elaborada de comum acordo com aquele ministro.

O diploma de amnistia já transitou para a respectiva comissão para ter o respectivo destino. Se hoje não entrar em discussão deve ser apreciado ámanhã. Trata-se, como é do conhecimento dos nossos leitores, da apreciação da proposta de substituição ao artigo 7.º da autoria do sr. ministro da justiça. O sr. Jacinto Nunes deverá ser ouvido sobre essa proposta de emenda.

Dia religioso

A'MANHÃ (21)—Reza-se de Santo Anselmo, bispo, confessor e dr. da Igreja, dupléx, paramentos brancos. Missa de Comun. dos Doutores, 1.ª oração propria e Credo.

LAUSPERENE—Na igreja paroquial de S. Jorge de Arroios.

FESTIVIDADES—Sé, ás 11, côro; ás 12, missa e vesperas; S. Roque, ás 8,30 missa.

ORDEM 3.ª S. FRANCISCO (a Jesus)—A's 11,30, missa solene da reposição do Sagrado Lausperene, por musica.

S. JORGE DE ARROIOS—A's 11,30, exposição Santissimo em Lausperene, com missa solene, por musica; ás 19,30, pratica pelo rev. conego Martins Pontes, e Terço de Bemditos.

CAPELA DA SAUDE—Comemoração da antiga e tradicional procissão. Devem estar expostas á adoração dos fieis, nos respectivos andores as imagens de S. Sebastião, e da Senhora da Saude, nos dias 21 a 24; ámanhã, 21, ás 10 horas, missa razada acompanhada a orgão; ás 20, Ladainha a Nossa Senhora e Canticos, por instrumental. e sermão.

A gréve dos Trabalhadores de Jornais

A Comissão Pró-Aumento de Salario dos Trabalhadores de Jornais avistou-se esta manhã com os srs. Augusto Soares e Melo Barreto, iniciando-se assim as «démarches» para a solução do conflito com as empresas jornalisticas.

Novas reuniões se realizarão esta tarde e esta noite, tudo levando a crêr que as duas partes litigantes vão entrar, finalmente, num caminho de mutuo entendimento.

Novos colaboradores

Inicia hoje a sua colaboração no *Diario de Lisboa* o sr. Braamcamp de Matos, cujos estudos, inspirados nos principios da *Sciencia social*, lhe criaram um nome que o publico respeita.

Faria de Vasconcelos

A convite da Sociedade de Estudos Pedagogicos realiza hoje, na Faculdade de Sciencias, e todas as quartas-feiras, um largo estudo sobre «Filosofos contemporaneos», o sr. dr. Faria de Vasconcelos.

A conferencia de ámanhã versa sobre «O pluralismo e o tiquismo».

O sr. Faria de Vasconcelos é uma notabilidade em assuntos pedagogicos e dele diz Antonio Sergio, o ilustre poligrafo, num dos seus livros:

—«Nós que temos um Faria de Vasconcelos».

Devem, pois, ser um acontecimento no nosso meio intelectual as conferencias que hoje se iniciam.

Gatunos infelizes

A policia apanhou hoje em flagrante, quando pretendiam vender varios objectos roubados, numa casa da rua do Alvito, os gatunos Manuel Paulo Tavares, travessa de Guarda Joias, 5, e Eduardo José Carvalho, rua da Bua Vista á Graça, 53, os quais foram entregues ao comissariado geral da policia.

REUNIÕES PARA HOJE

Associação dos Advogados, ás 20,30; Montepio Aliança, ás 21.

Banqueiros no governo civil

Os srs. E. Gelardi, Limitada, da rua dos Panqueiros, 44, apareceram ontem no governo civil, acompanhados do seu advogado, sr. dr. Herlander Ribeiro a queixarem-se de terem sido burlados pelos banqueiros srs. Dias & Costa, do Chiado, a quem confiaram uma apolice de seguros na importancia de 40.000 escudos pagaveis em New-York. Referiam os queixosos que até janeiro deste ano, depois de terem recebido daquela cidade norte americana a declaração de que o debito fora satisfeito, em outubro de 1920, aos citados banqueiros, ainda estes persistiam em negar o recebimento.

O incidente foi por fim liquidado na presença da policia, no governo civil, onde os srs. Dias & Costa passaram um cheque daquela bonita quantia aos srs. Gelardi, saindo todos, quasi ao principio da noite, depois de calados os murmurios dos curiosos que já principiavam a debicar no caso com uma pontinha de maledicencia.

O vapor "Lourenço Marques"

Um protesto contra a sua demora injustificada em Cabo Verde

Foi hoje recebido em Lisboa um telegrama expedido de bordo do vapor «Lourenço Marques» que diz assim:

«Os passageiros do vapor «Lourenço Marques», fundeado ha quatro dias em Cabo Verde, protestam indignadamente contra a pouca atenção dos dirigentes dos T. M. E., pedindo urgentes providencias, a fim de poderem prosseguir viagem 701 passageiros a quem esta demora sem motivos está acarretando enormes prejuizos.—Passageiros».

Deste telegrama foram mandadas copias ao sr. presidente do ministerio, ao gabinete dos «reporters» no governo civil, ao senador sr. Carvalho de Almeida e ao deputado sr. Homem Cristo.